

O estágio atual da crise do capitalismo

II Seminário de Estudos Avançados
PC do B

Prof. Dr. Paulo Balanco
Faculdade de Economia
Programa de Pós-Graduação em Economia
Universidade Federal da Bahia

São Paulo, 14 de fevereiro de 2014

A crise atual

Bases interpretativas

- 1) Determinantes gerais da crise (comuns a todas elas): estrutura e dinâmica do capitalismo.
- 2) Determinantes históricos (próprios de cada uma): padrão de acumulação (e arcabouço institucional) de cada período do desenvolvimento capitalista.

A crise geral do capitalismo

Ponto de partida → a teoria da acumulação de Marx.

Crise: fenômeno ordinário do capitalismo.

A crise geral do capitalismo

O processo da acumulação

- Lógica e empiricamente → interrupções.
- Acumulação: limites e não harmonia.
- A dinâmica do capital → “crises periódicas” - episódios necessários.
- Origens: muito diferentes da “Teoria do Acidente ou da Moralidade Inadequada”.

A crise geral do capitalismo

A Origem da Crise

- Insuficiente valorização do capital, decorrente da tendência à queda da taxa de lucro.

A Base da Crise

- Insuficiência de Mais-Valia frente ao capital acumulado.
- Latente queda da taxa de lucro → real escassez de lucratividade.
- A interrupção da acumulação subsequente → crise, caracterizada de “sobréacumulação”.

A crise geral do capitalismo

1) *Inevitáveis* → queda da taxa de lucro, aumento da produtividade do trabalho, da produção de bens e limitação simultânea da capacidade de produção de valores.

2) *Indispensáveis* → função de limpeza, de destruição de valores e de restabelecimento das condições necessárias à retomada.

A crise geral do capitalismo

Extensão da análise visando uma necessária totalização → incorporação da circulação.

Efetivamente, a reprodução do capital é processo unitário entre duas esferas, a produção e a circulação.

Mas, a crise é detectada em primeiro lugar na circulação.

A crise geral do capitalismo

Porém, a crise capitalista não é um problema de circulação ou de realização.

Representa uma ruptura do processo de reprodução como um todo.

A acumulação de capital depende da massa MV → na produção se localizam os fatores que explicam a passagem da crise como possibilidade para a efetivação da mesma.

A crise geral do capitalismo

- Reprodução capitalista → desproporção (e consumo aquém das necessidades sociais) → fatores regulares (não excepcionais).
- A “insuficiência de demanda agregada” ou a “desproporção”: frágil explicação da origem da crise.
- Superação da crise → restauração unidade entre produção e circulação → sem a eliminação da desproporção e sem que o consumo cresça proporcionalmente à produção.

A crise geral do capitalismo

Dinheiro e acumulação

- Apropriação da MV e a reprodução do capital dependem do dinheiro.
- Acumulação riqueza, como capital, exige sua forma mais geral, o dinheiro.
- Passagem do valor - da forma mercadoria para a forma dinheiro – dificuldades potenciais - problemas na acumulação.
- Função primordial dinheiro como *capital* (D-M-D') é a *conservação e o aumento do valor*.

A crise geral do capitalismo

Dinheiro e acumulação

- O “capital portador de juros” → lógica da acumulação → capital-dinheiro - oportunidade extrair mais valor do dinheiro em si mesmo (D – D’).
- Base produtiva do “capital fictício” → Potencial autonomia das finanças frente à produção → ativos financeiros - mercados específicos → preços são determinados, e flutuam, de acordo com leis particulares aos mesmos.

A crise geral do capitalismo

Dinheiro e acumulação

- O movimento autônomo do capital fictício → ilusoriamente aceito como capital verdadeiro, tal aquele que o dinheiro representa.
- Na verdade, a emissão de títulos é seguida de um conjunto de operações múltiplas → tornando invisível a origem de seus dividendos e rendas.

A crise geral do capitalismo

“Em princípio, no capitalismo desenvolvido, qualquer grande crise pode se tornar a crise final. Porém, se isto não acontece, ela permanece como um pressuposto da acumulação futura. Ora, uma crise permanente é tão concebível no sistema marxiano quando as crises superáveis... Sob as condições presentes no mundo do capital pode surgir um estado de crise econômica e política persistente, mas também pode acontecer que a crise dê ao capital uma oportunidade de começar uma nova expansão” (Paul Mattick – Crise econômica e teoria da crise).

**Desenvolvimento
das forças
produtivas;
aumento da
lucratividade**

**Bloqueio das
forças
produtivas;
queda da
lucratividade**

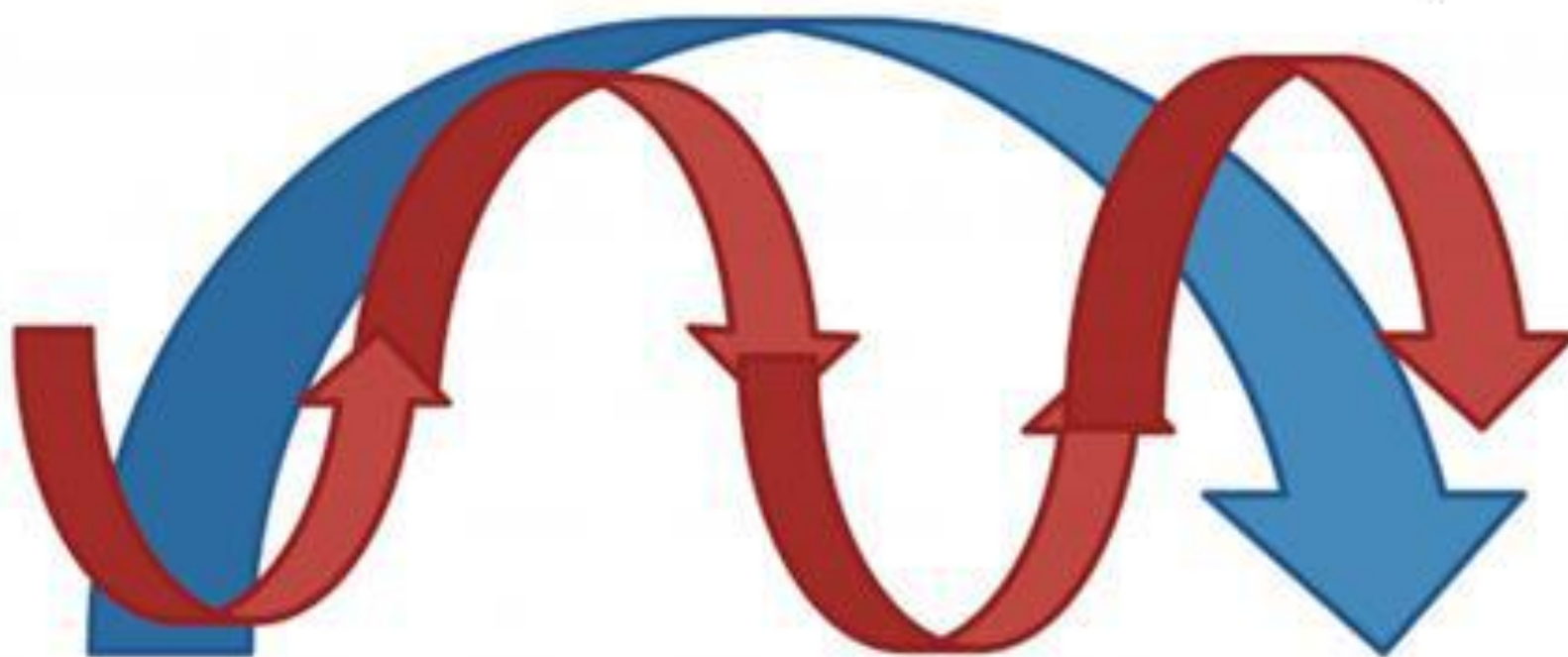
Colapso



Combinação de tendências

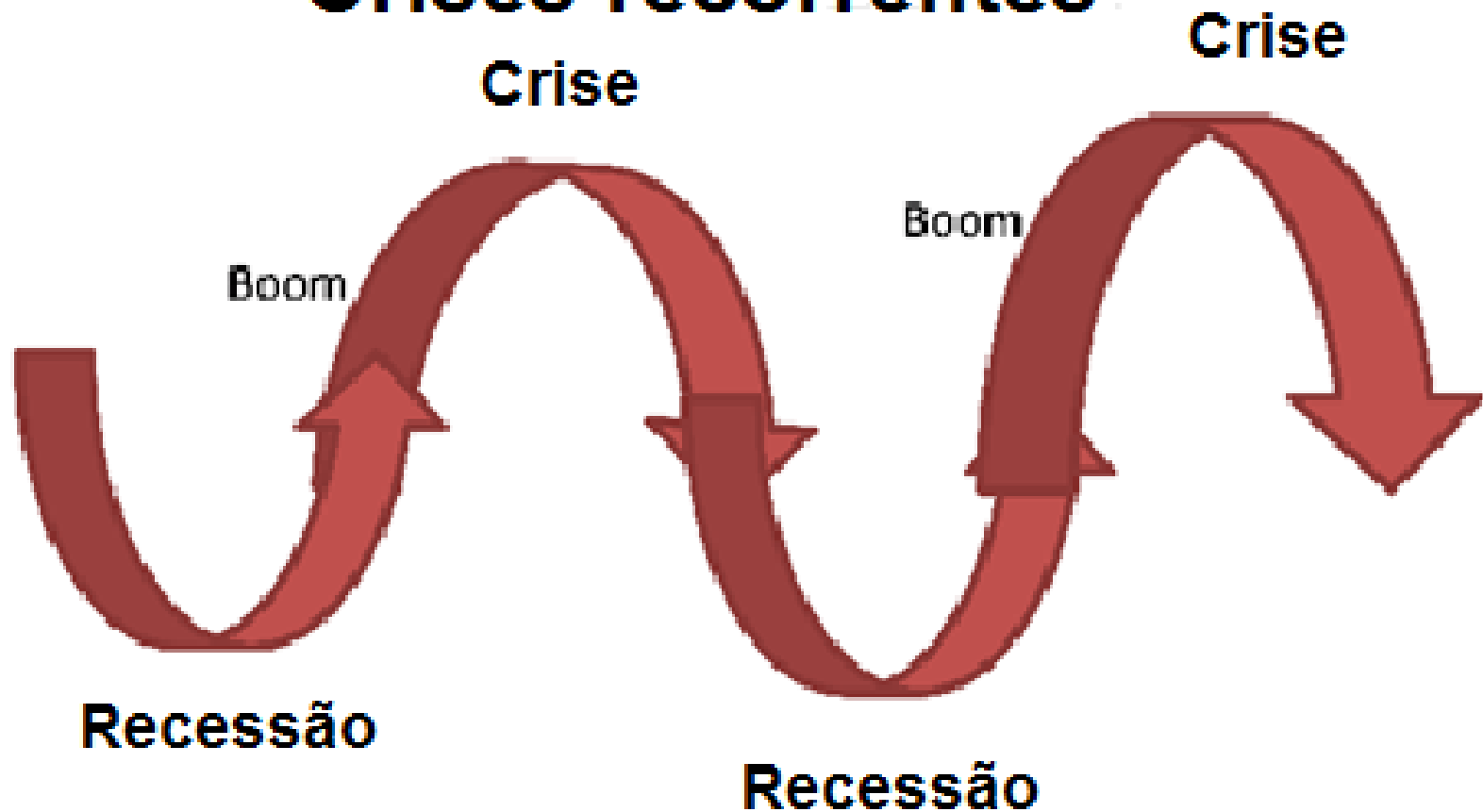
Tendência secular

Crises recorrentes



Fonte: Roberts, 2012a

Crises recorrentes



Fonte: Roberts, 2012a

As particularidades históricas da crise atual

- 1) Superposição entre a crise geral e os determinantes históricos das três últimas décadas.
- 2) Interação entre o enfraquecimento da acumulação e as transformações do setor financeiro.
- 3) Fonte primária da crise atual: declínio da vitalidade das economias avançadas – desde anos 1970 e, particularmente, desde 2000.

As bases financeiras da crise atual
Mudanças recentes no sistema bancário

Macroestrutura produtivo-financeira da globalização

Fim onda-longa pós-Segunda Guerra - Crise anos 1970:
Queda lucratividade → recessão → estagnação secular.

Universalização relações capitalistas – integração de
novas regiões ao MM → EIR → fim do pré-capitalismo.

Nova estrutura financeira articulada às mudanças
produtivas → novos eixos de acumulação →
Excedentes: financiamento do consumo e expansão
esfera financeira nos países centrais e resto do MM.

As bases financeiras da crise atual
Macroestrutura produtivo-financeira da globalização

A) - Busca da liquidez absoluta

Efeito Riqueza → 1) Efeito mercado acionário; 2) Efeito captura de dividendos → lógica generalizada a toda economia.

B) - Financeirização, bolha especulativa e capital fictício

- Regime de acumulação com dominância financeira.
- Hegemonia da finança.
- Bolha estrutural: relação entre as novas tendências de crescimento e a bolha financeira → ciclos expansivos de curta duração (1995-2000; 2003-2007)

As bases financeiras da crise atual

Mudanças recentes no sistema bancário

A crise do subprime

- 1) Mudanças econômicas e financeiras pós-1970
 - Liberalização financeira, investidor institucional, financeirização corporações não financeiras.
 - Enfraquecimento do banco tradicional → novos tipos de negócios e fundos.

- 2) Estagnação salarial; elevação da desigualdade.
 - Expansão da oferta privada de meios educacionais, residenciais, saúde e aposentadoria.
 - Recurso forçado dos assalariados ao sistema bancário.

As bases financeiras da crise atual

Mudanças recentes no sistema bancário

A crise do subprime – procura do lucro na esfera da circulação

- Giro em direção aos salários como fonte do lucro bancário.
- Empréstimos reorientados das empresas para formas de consumo e hipotecas.
- Negócios bancários ampliados para vários tipos de bancos → crescimento dos fundos de investimento de varejo.

As bases financeiras da crise atual

Mudanças recentes no sistema bancário

A crise do subprime – procura do lucro na esfera da circulação

- Explosão bolha imobiliária EUA → decorrente meios de reanimação da economia dos EUA após a bolha precedente (“Nova Economia” - 1995-2000).
- Juros baixos; acesso fácil à propriedade; pequenas garantias e opaca arquitetura financeira baseada na hiper-exposição ao risco.

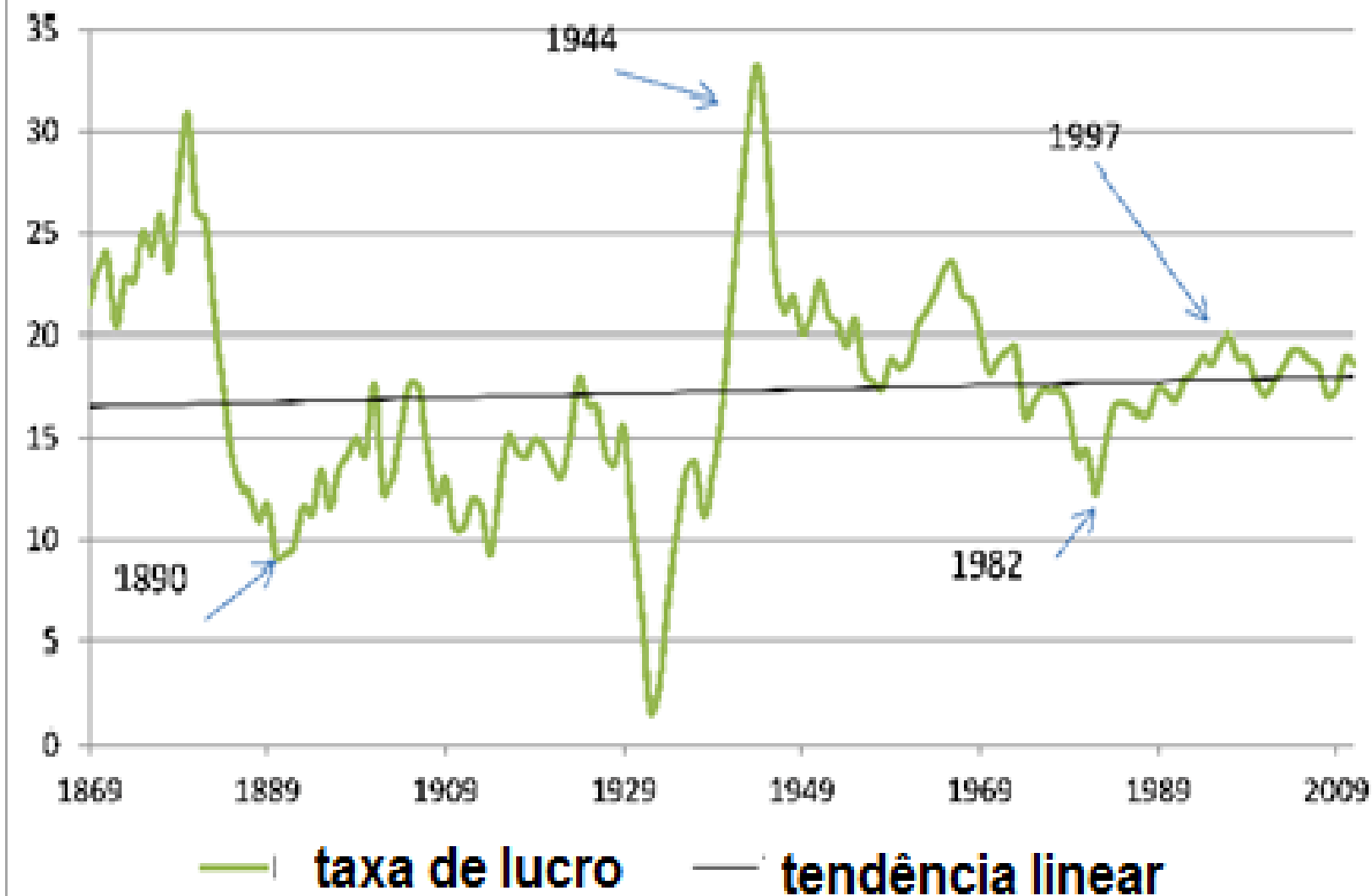
As bases financeiras da crise atual

Mudanças recentes no sistema bancário

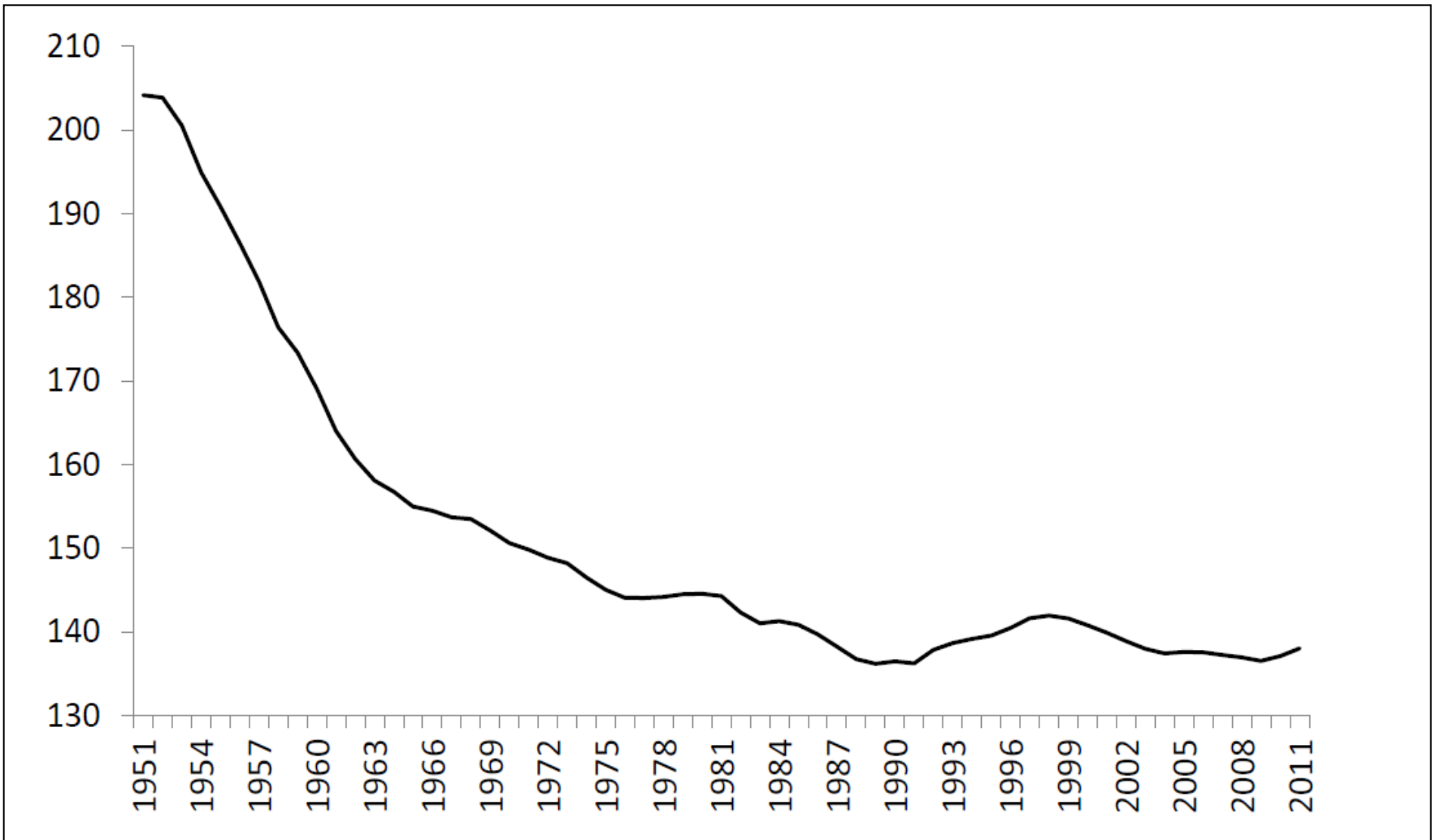
A crise do subprime – procura do lucro na esfera da circulação

- Crise inerente a um sistema bancário distintivo.
- Implantado mediante extensão de empréstimos para setores historicamente oprimidos da população.
- Causas financeiras do colapso: securitização, acesso aos mercados de dinheiro, alta alavancagem bancária, potencialidade destrutiva da competição financeira.

Taxa de lucro - USA - 1869-2011 (%)

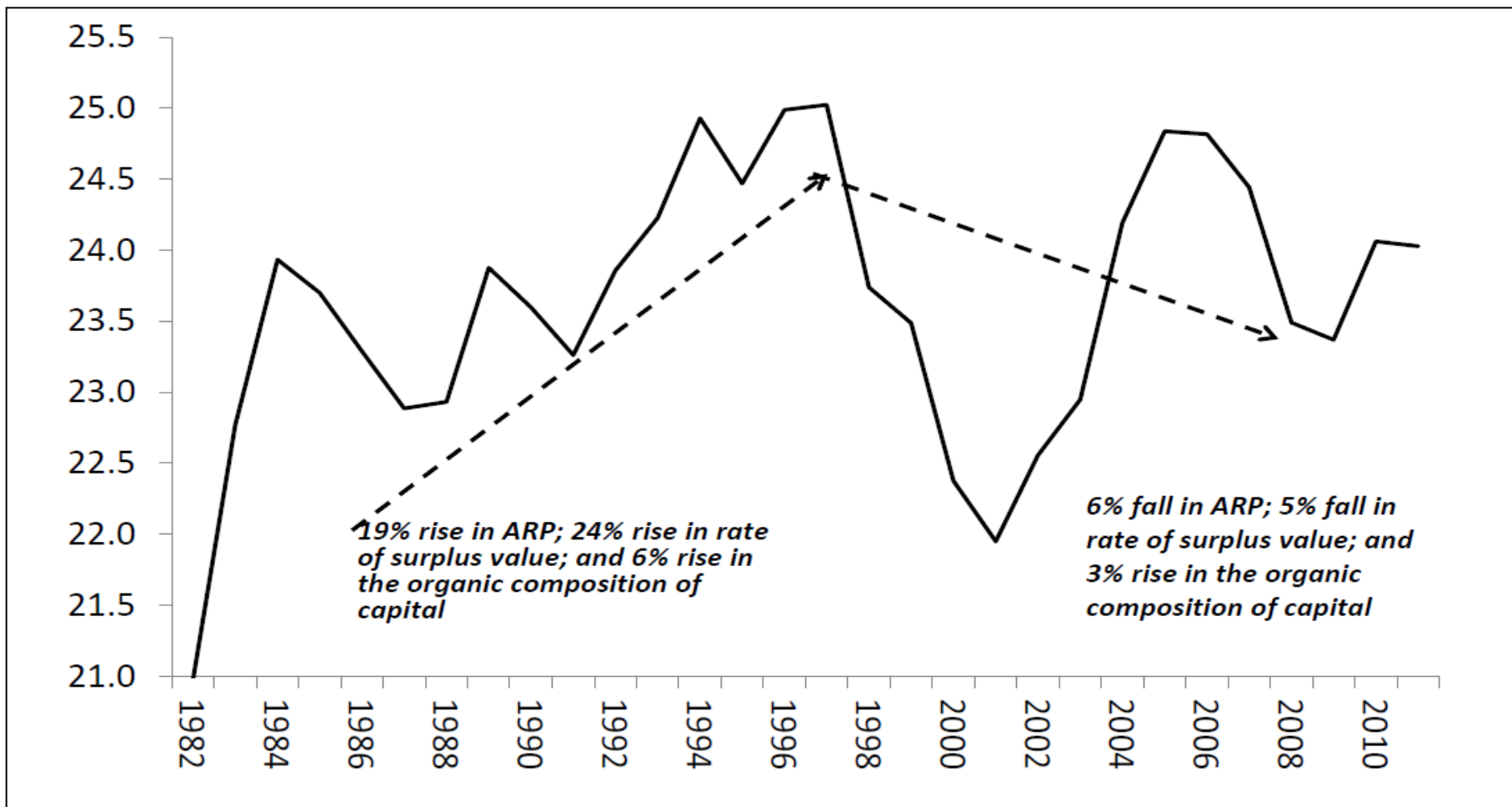


Fonte: Roberts, 2012a



EUA: taxa média de lucro – média móvel anual de 10 anos (1951-2011; 1947=100)

Fonte: Carchedi & Roberts, 2013



EUA: taxa média de lucro (1982-2011)

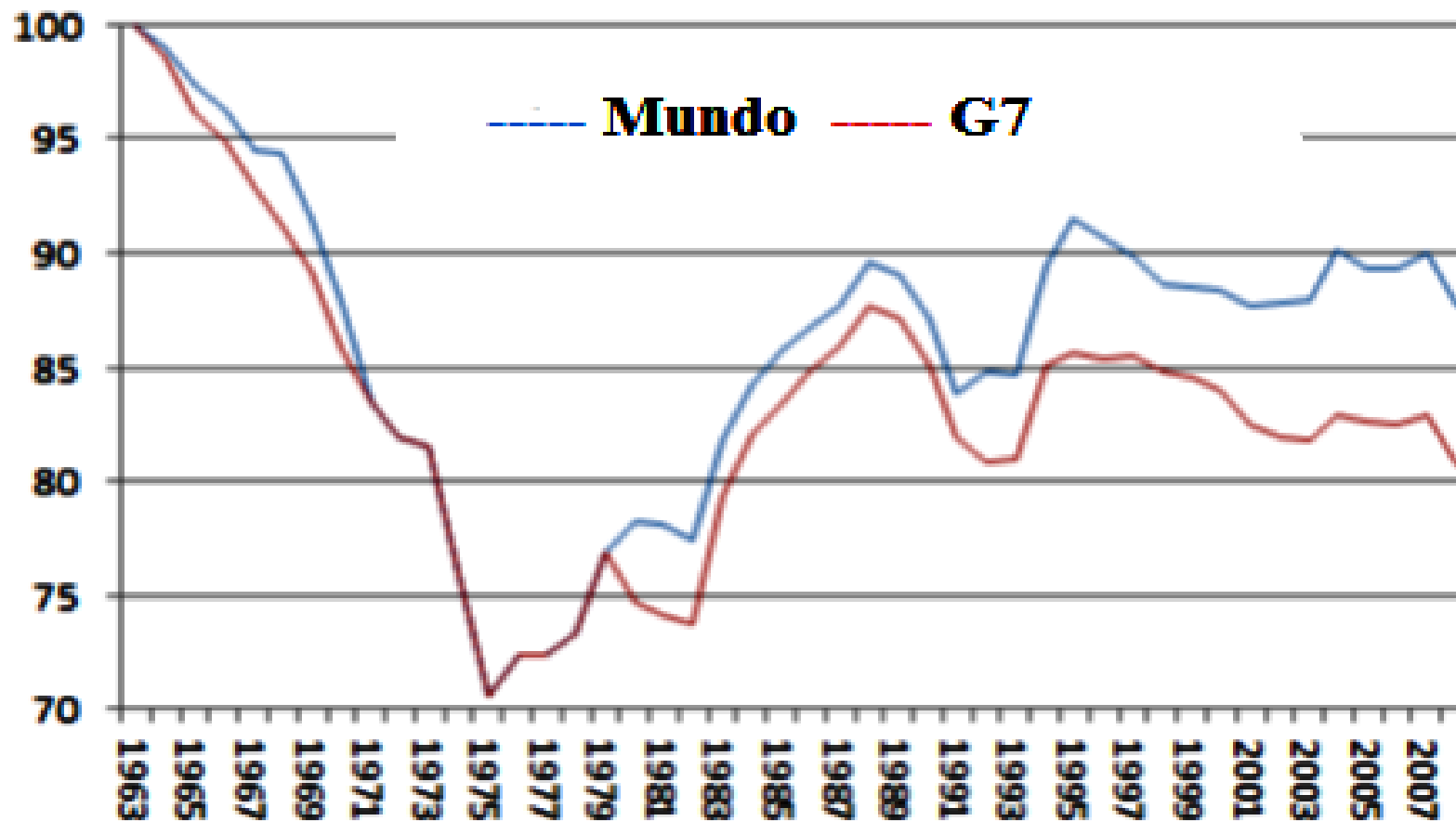
Fonte: Carchedi & Roberts, 2013

ARP: taxa média de lucro

	1982-1997	1997-2011
$TML = \frac{MV}{C = (c + v)} = \frac{TMV}{1 + COC}$	+19	- 06
$TMV = \frac{MV}{V}$	+24	- 05
$COC = \frac{C}{V}$	+06	- 03

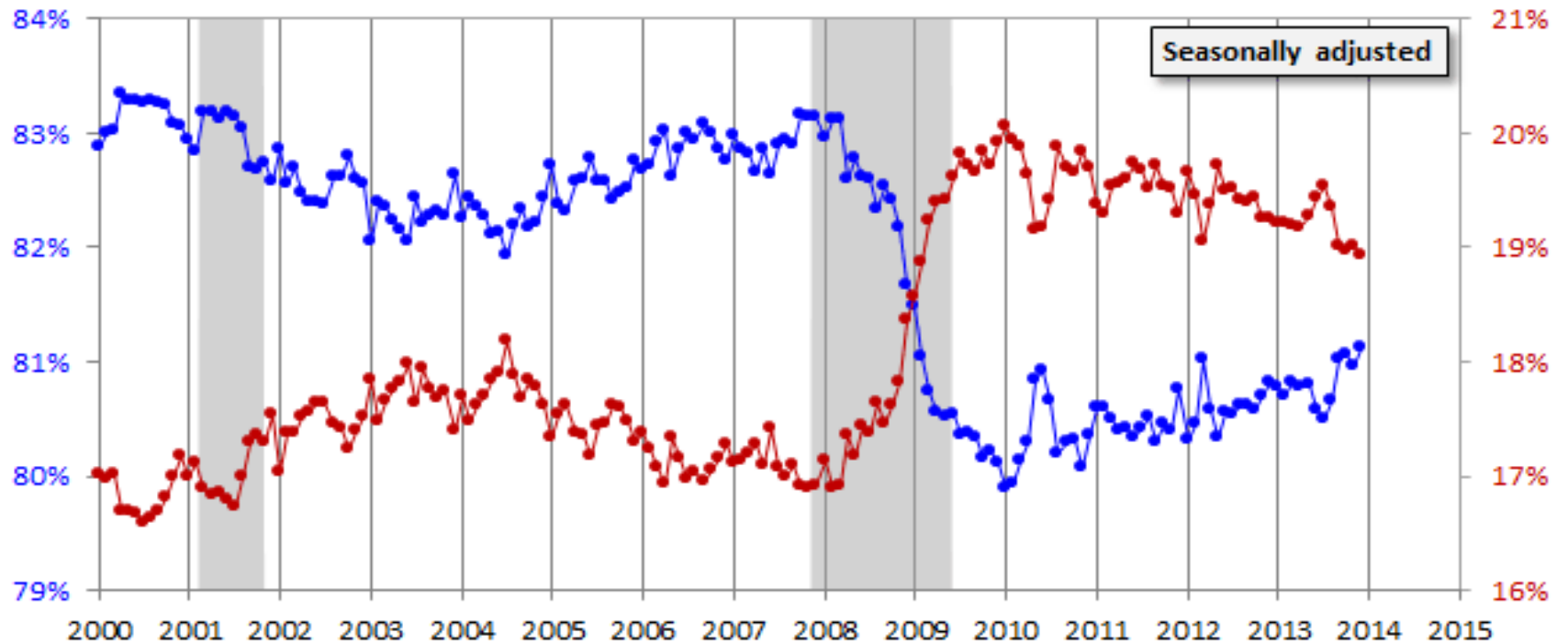
EUA: taxa média de lucro (1982-2011)
 Fonte: Carchedi & Roberts, 2013

Taxa de lucro mundial (1963 = 100)

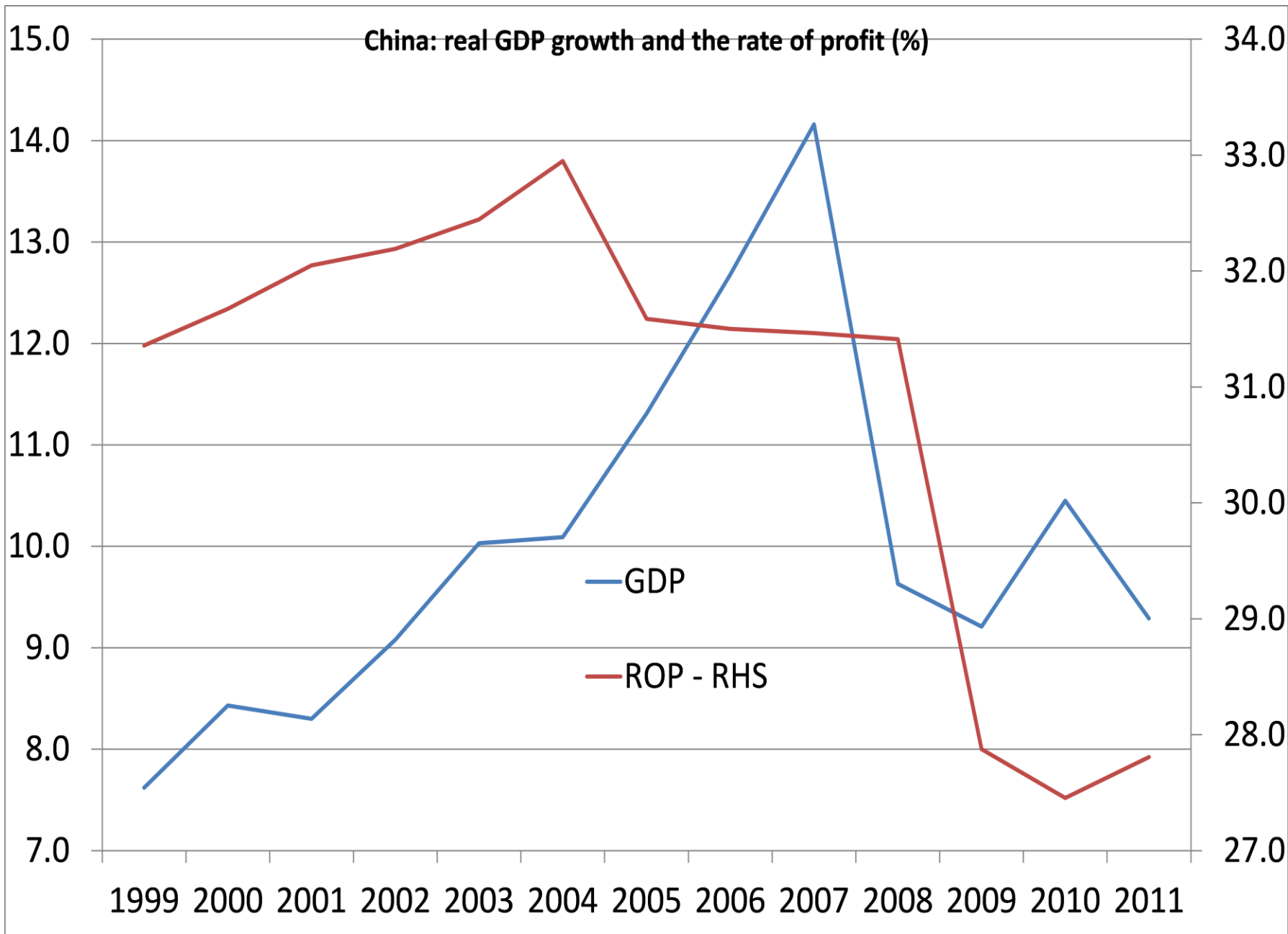


Full Time vs. Part Time Employment: Percent of Total Employed, Age 16 and Over

Recessions 35 hrs or more Less than 35 hrs



Short, 2014



A crise atual

Desdobramentos internacionais/sistêmicos

1) Superação restrita à lógica da bolha estrutural

- Re-regulação; reconhecimento teórico-doutrinário da função estatal; manutenção da hegemonia americana; continuidade da centralidade do dólar como moeda internacional.
- Crise estrutural do capital → estagnação permanente e tendência declinante sistêmica → instabilidade sócio política – fortalecimento dos movimentos de negação do capital.

2) Nova onda-longa de crescimento.

- Nova arquitetura monetário-financeira internacional; nova moeda internacional; hegemonia compartilhada; fixação dos novos eixos sistêmicos da acumulação.

Bibliografia

BALANCO, Paulo. *Crise geral e crise financeira no capitalismo contemporâneo*. In: BARROSO, Sérgio & SOUZA, Renildo (org.). "A Grande Crise Capitalista Global (2007-2013): Gênese, relações e tendências", pp. 99-116, 2013. ISBN 978-85-7277-142-9 .

CARCHEDI, Guglielmo & ROBERTS, Michael. *The long rots of the present crisis: Keynesians, Austerians, and Marx's Law*. World Review of Political Economy Vol. 4, No. 1, Spring 2013.

CIPPOLA, Francisco Paulo. *Da crise bancária à crise geral*. In: BARROSO, Sérgio & SOUZA, Renildo (org.). "A Grande Crise Capitalista Global (2007-2013): Gênese, relações e tendências", pp. 137-160, 2013. ISBN 978-85-7277-142-9 .

ROBERTS, Michael. *Crise ou colapso*. In: <http://eleuterioprado.files.wordpress.com/2012/10/michael-roberts-crise-ou-colapso.pdf>. 2012a.

ROBERTS, Michael. *A globalização e a economia mundial*. In: <http://eleuterioprado.files.wordpress.com/2012/07/taxa-de-lucro-mundial.pdf>. 2012b.

SHORT, Doug. *The Full-Time/Part-Time Employment Ratio Worsens a Bit*. In: <http://advisorperspectives.com/dshort/commentaries/Full-Time-vs-Part-Time-Employment.php>, 2014.